

Ano XXVII nº 6770 – 01 de março de 2023

Renda do trabalhador caiu em 2022 e segue uma década estagnada

O rendimento do trabalhador brasileiro caiu 1% em 2022 em relação a 2021. A redução foi constatada na edição mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta terça-feira (28). Segundo o levantamento, cada trabalhador recebeu, em média, R\$ 2.715 por mês no ano passado. Isso é R\$ 28 a menos do que em 2021.

De acordo com o IBGE, o rendimento do trabalhador brasileiro segue praticamente estagnado desde 2012. A média do ganho mensal cresceu só 1,3% em dez anos, apesar de a inflação oficial no país ter acumulado alta de 81% no período.

Ainda segundo o IBGE, o Brasil encerrou 2022 com cerca de 10 milhões de trabalhadores desempregados. Isso corresponde a uma taxa de desemprego média de 9,3%. Na comparação com 2021, houve uma redução de 3,9 milhões no número de desempregados, ou seja, 27,9% de queda no ano. No entanto, o número de pessoas em busca de trabalho está 46,4% mais alto do que em 2014, quando o mercado de trabalho tinha o menor contingente de desocupados da série histórica da Pnad Contínua: 6,8 milhões.

De acordo com a pesquisa, o total de ocupados chegou a 98 milhões, maior média anual da série, com crescimento de 7,4% sobre 2021. Mas o número de empregados sem carteira no setor privado (12,9 milhões) cresceu mais que o de trabalhadores com carteira (35,9 milhões). Os aumentos foram de 14,9% e 9,2%, respectivamente.

Já o número médio de trabalhadores por conta própria subiu 2,6%, para 25,5 milhões. Por sua vez, os empregados no setor doméstico, onde predomina a informalidade, aumentou 12,2%, somando 5,8 milhões. Com esses resultados, a taxa média de informalidade oscilou de 40,1%, em 2021, para 39,6%. Mas fica acima das taxas registrada em 2016 (38,6%) e mesmo em 2020 (38,3%).



Reajustes salariais superaram inflação em janeiro

Finalmente, os reajustes salariais dos brasileiros começam a apresentar tendência de melhora. O boletim Salariômetro aponta que oito em cada 10 (80%) reajustes superaram o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) em janeiro. No ano passado, o índice não passou dos 29% no mesmo período.

Em 14,9% das negociações do primeiro mês do ano, o reajuste ficou igual à inflação. Enquanto apenas 7,1% tiveram perdas reais. O piso mediano ficou em R\$ 1.400,00. O estudo também indica bons resultados para fevereiro. A prévia do segundo mês do ano mostra que 85,7% dos reajustes devem ficar acima do INPC.

Vale lembrar que o reajuste do salário mínimo dos trabalhadores será dado em 1º de maio, quando o piso nacional sobe de R\$ 1.302,00 para R\$ 1.320,00. Depois de quatro anos, será o primeiro aumento real do piso nacional.

Dejur informa

Atenção bancários e bancárias, comunicamos que amanhã tem plantão jurídico no sindicato com o atendimento de forma presencial, de 15h30min às 19h.

Além de questões do direito do trabalho, o escritório contratado atua nas áreas cível e previdenciária. Os advogados também representam os bancários(as) em ações na Justiça ou em procedimentos extrajudiciais.

Para os associados(as) ao sindicato, os honorários são reduzidos.

